

ROSANE CARDOSO DE ARAÚJO, FLÁVIA DE ANDRADE CAMPOS Y CÉLIA REGINA VIEIRA DE ALBUQUERQUE BANZOLI

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

rosane_caraujo@yahoo.com.br

Artículo de investigación

Prática musical infantil e Teoria do Fluxo: duas surveys em contexto brasileiro

Resumo

Neste artigo relatamos um estudo realizado sobre a prática musical de crianças sob o enfoque da Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi. Realizamos entre 2014 e 2016 uma pesquisa cujo objetivo geral foi investigar a presença de elementos que conduzem crianças à experiência do fluxo nas aulas de musicalização e de prática de instrumentos musicais. A metodologia utilizada foi o estudo de levantamento (*survey*), realizado em dois contextos específicos. Participaram do estudo 48 crianças com idade entre 8 e 12 anos. A coleta de dados foi obtida por meio de um questionário que serviu para levantar dados gerais das crianças e verificar a presença de elementos que podem conduzir ao fluxo. Um escala *Likert* de cinco pontos avaliou a presença dos indicadores do fluxo: (1) Motivação; (2) Concentração; (3) Sentimento de competência/autoconfiança; (4) Metas claras; e (5) Satisfação/alegria. Os resultados indicaram que as aulas de musicalização eram mais motivadoras que as aulas de instrumento musical; que muitos participantes possuíam possibilidades de vivenciar o fluxo em suas práticas musicais; que o professor tem papel fundamental para envolver, motivar e, possivelmente, auxiliar os alunos a vivenciar o fluxo em suas atividades musicais.

Palavras-chave:

Teoria do Fluxo, motivação, prática musical.

Epistemus - Revista de estudios en Música, Cognición y Cultura. ISSN 1853-0494

<http://revistas.unlp.edu.ar/Epistemus>

Epistemus es una publicación de SACCoM (www.sacom.org.ar).

Vol. 4. Nº 2 (2016) | 38-53

Recibido: 13/07/2016. **Aceptado:** 09/09/2016.

DOI (Digital Object Identifier): 10.21932/epistemus.4.2867.2

Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional de Creative Commons. Puede copiarla, distribuirla y comunicarla públicamente siempre que cite su autor y la revista que lo publica (Epistemus - Revista de estudios en Música, Cognición y Cultura), agregando la dirección URL y/o un enlace a este sitio: <http://revistas.unlp.edu.ar/Epistemus>. No la utilice para fines comerciales y no haga con ella obra derivada.

La licencia completa la puede consultar en <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



ROSANE CARDOSO DE ARAÚJO, FLÁVIA DE ANDRADE
CAMPOS Y CÉLIA REGINA VIEIRA DE ALBUQUERQUE BANZOLI

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

rosane_caraujo@yahoo.com.br

Research paper

Infant musical practice and Flow Theory: two surveys in Brazilian context

Abstract

In this article we bring the report of a study on the musical practice of children with a focus on Csikszentmihalyi's Flow Theory. We accomplish between 2014 and 2016, a study whose aim was to investigate the presence of elements that lead children to the "flow experience" in education music classes and in musical instruments lessons. The methodology used was a survey conducted in two specific contexts. The study included 48 children aged 8 to 12 years. Data collection was obtained by means of a questionnaire to gather general data about children and check the presence of elements which may lead to flow. A five point Likert scale evaluated the presence of indicators of flow: (1) Motivation; (2) Concentration; (3) Feeling of competence / confidence; (4) Clear goals; and (5) Satisfaction / joy. The results indicated that the music education classes were more motivating than the musical instrument lessons; many participants had opportunities to experience flow in their musical practices; teacher has a key role to engage, to motivate and, possibly, to help students to experience the flow in his musical activities.

Key Words:

Flow Theory, motivation, musical practice.

ROSANE CARDOSO DE ARAÚJO, FLÁVIA DE ANDRADE CAMPOS Y CÉLIA REGINA VIEIRA DE ALBUQUERQUE BANZOLI

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

rosane_caraujo@yahoo.com.br

Artículo de investigación

Práctica musical infantil y Teoría del Flujo: dos entrevistas en contexto brasileiro

Resumen

En este artículo brindamos un informe de un estudio de la práctica musical de niños con énfasis en la Teoría del Flujo de Csikszentmihalyi. Realizamos entre 2014 y 2016 un estudio que tuvo como objetivo investigar la presencia de elementos que condujeran a los niños a una ‘experiencia de flujo’ en las clases de educación musical y en las lecciones de ejecución instrumental. La metodología utilizada consistió en la administración de una encuesta llevada a cabo en ambos contextos de práctica musical. Participaron en el estudio 48 niños de entre 8 y 12 años de edad. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario que recogió información general acerca de los niños y corroboró la presencia de elementos que podían conducir al flujo. Mediante una escala Likert de cinco grados se evaluó la presencia de los siguientes indicadores de flujo: (1) Motivación; (2) Concentración; (3) Sentimiento de competencia/confianza; (4) Metas claras; y (5) Satisfacción / placer. Los resultados indicaron que las clases de educación musical fueron más motivantes que las clases de instrumento; muchos participantes tuvieron oportunidades de experimentar flujo en sus prácticas musicales; el maestro juega un rol para motivar, comprometer, y posiblemente, ayudar a los estudiantes a experimentar el flujo en sus actividades musicales

Palabras Clave

Teoría del Flujo, motivación, práctica musical.

A motivação, segundo Reeve (2006) está relacionada aos processos que atribuem energia e direção ao comportamento humano. Para este autor, existem muitos espectros nos estudos contemporâneos da motivação que possibilitam o entendimento do processo motivacional a partir de diferentes perspectivas: cultural (ou cognitivo-social), comportamental, fisiológica/neurológica, cognitiva, evolucionária, humanista e psicanalítica. Neste sentido, os estudos sobre a motivação no contexto musical têm sido foco de interesse de muitos pesquisadores, professores e músicos, como meio de compreender os processos de envolvimento do sujeito com a música. Dentre os diversos trabalhos sobre música e motivação podemos citar os estudos de O'Neill & McPherson (2002); McPherson & McCormick (2006); Ritchie & Williamon (2011); McPherson & Renwick (2011); McPherson & Zimmerman (2002); Custodero (2005, 2006); Addressi, et alii (2006); Araújo e Pickler (2008); Cereser e Hentschke (2009); Araújo & Andrade (2011); Cereser (2011); Stocchero (2012); Araújo (2013); Gonçalves (2013), dentre outros.

Segundo Bzuneck (2009) muitos professores têm se preocupado a respeito das questões motivacionais de seus alunos para buscar formas de motivar estudantes que demonstram desinteresse pelas atividades escolares e que, conseqüentemente, apresentam um baixo rendimento escolar. Nas situações de ensino e aprendizagem musical, não só se busca melhorar a motivação dos alunos com baixo rendimento, mas também a intensificação de processos motivacionais já existentes. Esta preocupação em otimizar o processo motivacional de estudantes e músicos pode ser orientada por meio de diferentes teorias sobre a motivação, dentre as quais se encontra a “Teoria do Fluxo” (Flow Theory) de Csikszentmihaly (1990, 1992,1999).

Na “Teoria do Fluxo” Csikszentmihaly focaliza especialmente a qualidade do processo de envolvimento do indivíduo com a atividade realizada. Segundo o autor a “experiência de fluxo” é um estado em que o indivíduo entra em absoluto envolvimento numa determinada atividade e encontra plena satisfação na mesma, perdendo a noção do tempo e desligando-se de outras situações do seu cotidiano, focalizando totalmente sua atenção na atividade realizada:

O fluxo geralmente é relatado quando uma pessoa está realizando sua atividade favorita – jardinagem, ouvir música, jogar boliche, cozinhar uma boa refeição. Ele também ocorre quando estamos dirigindo, quando conversamos com amigos e com uma frequência surpreendente durante o trabalho. (Csikszentmihalyi, 1999, p. 40).

Csikszentmihalyi (1999) aponta a motivação intrínseca e os componentes afetivos da motivação como fatores que geram o estado de fluxo. Assim, quando o indivíduo está motivado intrinsecamente e realiza a atividade sem interesse de recompensas externas, mas pelo próprio prazer e satisfação, ele desenvolve uma

personalidade autotélica. Segundo o autor, a expressão autotélica tem origem de dois radicais gregos: “*auto* (relativo ao indivíduo) e *telos* (meta, finalidade)” (ibid.).

O estado do fluxo, denominado também de experiência máxima, não é algo fácil de ser alcançado pois pode exigir um alto nível de atividade física ou mental. Para que o fluxo ocorra é necessário que o indivíduo organize suas metas, mantenha a concentração na atividade realizada e o equilíbrio entre suas habilidades pessoais e os desafios a serem cumpridos. Se os desafios forem muito além da capacidade do indivíduo, isso acarretará um sentimento de frustração, ansiedade, preocupação; e se os desafios forem muito inferiores às suas habilidades, conseqüentemente ocorrerá o tédio, apatia e desinteresse.

De acordo com Csikszentmihalyi (1999), existem alguns conteúdos que acompanham a experiência do fluxo, como as metas claras, o *feedback* imediato, as emoções e as operações mentais. Primeiramente, o indivíduo deve estabelecer algumas metas para que haja uma plena concentração na atividade que será realizada. As metas claras são elementos que auxiliam o indivíduo a manter o foco na atividade (Csikszentmihalyi, 1999) já a concentração é a principal operação mental que proporciona a atenção extrema. O *feedback* imediato, isto é, a percepção sobre o próprio desempenho, incentiva o indivíduo a compreender se está conseguindo alcançar seus objetivos, e a emoção positiva acompanha a atividade gerando satisfação e prazer ao indivíduo ao observar sua própria performance (Csikszentmihalyi, 1999).

Considerando os conteúdos apontados por Csikszentmihalyi (1999) como elementos que conduzem ao fluxo e conseqüentemente proporcionam motivação, realizamos entre 2014 e 2016 uma pesquisa cujo objetivo geral foi investigar a presença de elementos que conduzem crianças à experiência do fluxo nas aulas de musicalização e de prática de instrumentos musicais. A pesquisa foi realizada no Grupo PROFCEM (Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical), grupo registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e certificado pela Universidade Federal do Paraná (Brasil).

A metodologia utilizada foi o estudo de levantamento (*survey*), realizado em contextos específicos: (1) numa escola de dança onde as crianças tinham aulas de musicalização infantil (aulas de iniciação musical) e (2) em três escolas onde as crianças tinham aulas coletivas de instrumento musical. Participaram do estudo 48 crianças com idade entre 8 e 12 anos. Para coletar os dados dos diferentes contextos, foram realizados dois *surveys*. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado de um estudo anterior realizado por Araújo e Andrade (2013).

Metodologia

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa foram realizados dois Estudos de Levantamento (*survey*). De acordo com Gil (2000) e Babbie (1999), o método *Survey* permite verificar dados sobre o comportamento de determinado grupo, por meio de interrogação direta.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com base no questionário previamente elaborado por Araújo e Andrade (2013). Estas autoras elaboraram escala tipo *Likert* sobre a Teoria do Fluxo, que foi testada, validada e aplicada a um total de 47 adolescentes em estudo anterior.

Na presente pesquisa o questionário de Araújo e Andrade (2013) foi adaptado para uso com crianças. O questionário foi dividido em duas partes: na primeira se buscou obter dados gerais das crianças e na segunda parte se buscou verificar os elementos que podem conduzir ao fluxo. Por meio da utilização de escala *Likert* de cinco pontos foi selecionada do questionário original uma questão para cada uma das categorias do fluxo possíveis de serem observadas ou vivenciadas nas aulas de música. As categorias foram definidas *a priori*:

- A. Motivação;
- B. Concentração;
- C. Sentimento de competência/autoconfiança;
- D. Metas claras;
- E. Satisfação/alegria.

As crianças deveriam responder quanto se sentiam capazes ou o quanto vivenciavam as situações propostas (sobre motivação, concentração, sentimento de autoconfiança, metas claras e satisfação), indicando a intensidade na escala *Likert* que variava entre 5 opções: “*sempre, quase sempre, de vez em quando, raramente ou nunca*”.

Resultados

Survey n. 1

Os participantes da primeira *Survey* foram crianças de 8 a 12 anos de uma escola de Dança de Curitiba (Brasil). Participaram do estudo 13 (n=13) crianças. Pelo número de participantes, consideramos este levantamento como uma *survey* de pequeno porte (Babbie, 1999).

Todas as crianças participavam de uma aula de musicalização (iniciação musical). Segundo Penna, musicalização é o “ato ou processo de musicalizar” (Penna,

2010, p. 30), e não é algo que deve ser trabalhado apenas com crianças, mas pode ser ensinado também a adolescentes, jovens, adultos e idosos. A musicalização não tem como objetivo verificar o nível de talento musical do aluno, mas desenvolver a percepção, sensibilidade musical, desenvolvimento motor e cognitivo, entre outras habilidades.

Os resultados das questões elaboradas com a escala *likert* sobre os componentes do fluxo foram sintetizadas nos itens abaixo:

- A. **Motivação para aula de musicalização:** A primeira questão da escala era sobre a motivação dos alunos para participar das aulas de musicalização. Nesta questão, todos os alunos (13 alunos = 100%) responderam que estavam “sempre” motivados indicando o alto nível de motivação dos participantes.
- B. **Concentração:** A segunda questão era sobre a atenção e concentração nas atividades da aula. Do total de 13 alunos, 03 alunos (23%) responderam que se mantinham concentrados “quase sempre” enquanto 10 alunos (77%) indicaram que “sempre” estavam concentrados (ver gráfico 1).

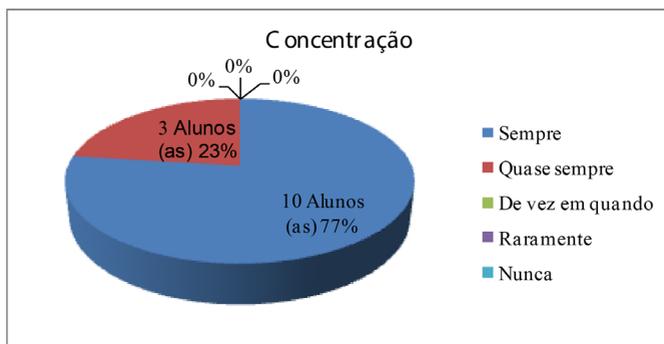


Gráfico 1: Concentração nas aulas de musicalização – Survey 1.

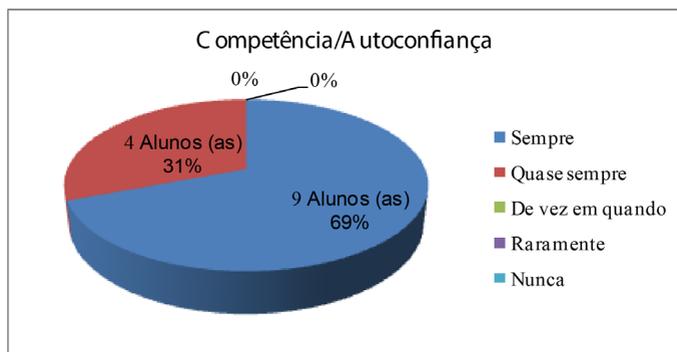


Gráfico 2: Competência/Autoconfiança – Survey 1.

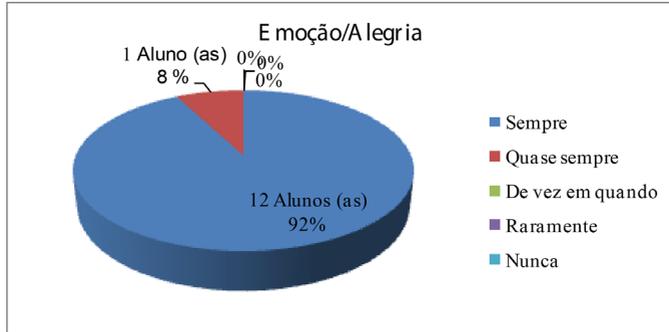


Gráfico 3: Satisfação/Alegria – Survey 1.

- C. **Sentimento de competência/autoconfiança:** A terceira questão era sobre a confiança dos alunos em suas capacidades para realizarem as atividades da aula de musicalização. Nesta questão, 09 alunos (69%) responderam que se sentiam “sempre” confiantes para realizar as atividades propostas nas aulas e 04 alunos (31%) acham que “quase sempre” estavam confiantes (ver gráfico 2).
- D. **Metas claras:** Na quarta questão todos os participantes (13 = 100%) afirmaram que “sempre” conseguiam entender as orientações da professora quando a mesma explicava os exercícios.
- E. **Satisfação/Alegria com as atividades:** Por fim na última questão, sobre a emoção dos alunos ao realizarem as atividades das aulas de musicalização, 12 participantes (92%) indicaram estar “sempre” contentes ao realizar as atividades e 01 aluno (8%) avaliou que “quase sempre” sentia-se contente na realização das atividades propostas em aula (ver gráfico 3).

Survey n.2

O segundo levantamento foi realizado com 35 crianças (n=35) com idade entre 8 e 11 anos, que participam de aulas coletivas de diferentes instrumentos musicais de uma escola municipal da cidade de Curitiba (Brasil), e de duas escolas municipais de São José dos Pinhais (região metropolitana de Curitiba). Os instrumentos executados pelas crianças eram violino, violoncelo, flauta doce, violão e percussão (agogô, bumbo e tambor).

- A. **Motivação para aula de instrumento musical:** Os dados da primeira questão da escala indicaram a motivação geral dos alunos para as aulas de instrumentos musicais. Os resultados mostram que 63% dos participantes assinalaram “sempre” estar motivados (ver gráfico 4).

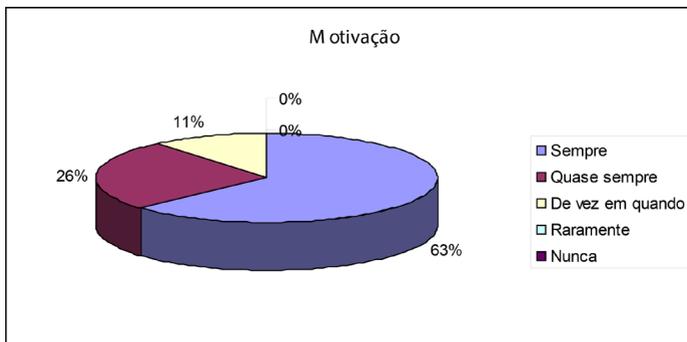


Gráfico 4: Motivação para aulas de instrumento - Survey 2.

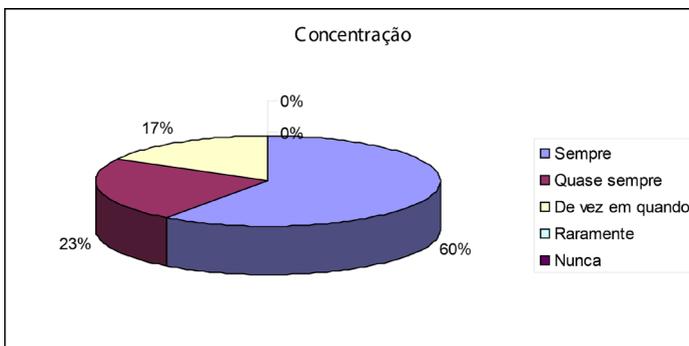


Gráfico 5: Concentração nas aulas de instrumento - Survey 2.

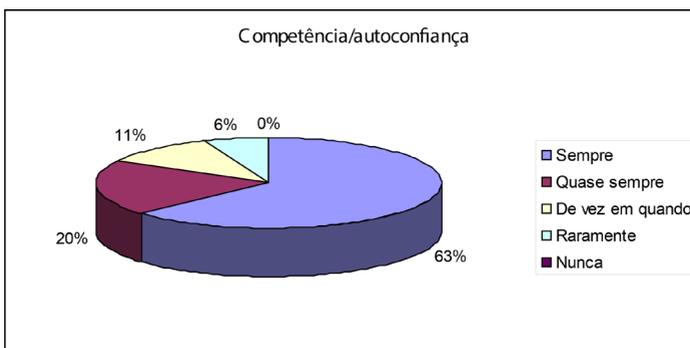


Gráfico 6: Competência/Autoconfiança - Survey 2.

- B. **Concentração:** O percentual dos alunos “sempre” concentrados durante as aulas de instrumento musical foi de 60%, enquanto 23% dos alunos responderam que “quase sempre” estavam concentrados (ver gráfico 5).
- C. **Sentimento de competência/autoconfiança:** O percentual dos alunos que indicaram “sempre” sentir-se com competência/autoconfiança para a realização das tarefas durante as aulas de instrumento musical foi de 63%, enquanto 20% indicaram “quase sempre” (ver gráfico 6).
- D. **Metas claras:** Na questão sobre metas claras, 17% dos participantes explicitaram que “raramente” entendiam bem as orientações dos professores nas aulas de instrumento ou mesmo que sabiam claramente o que deveriam realizar nas atividades. Os alunos que “sempre” entendem as metas foram 43%; os que “quase sempre” as compreendem foram 34%; e os que entendem “de vez em quando” foram 6% (ver gráfico 7).

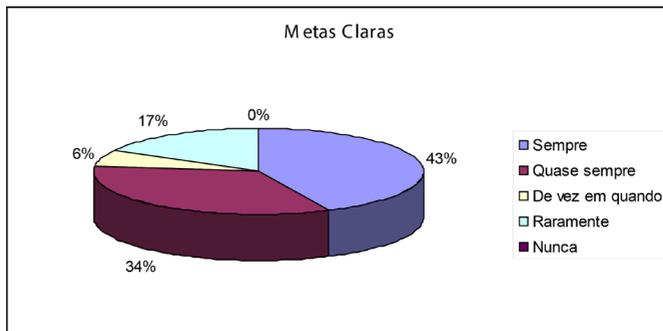


Gráfico 7: Metas claras – Survey 2.

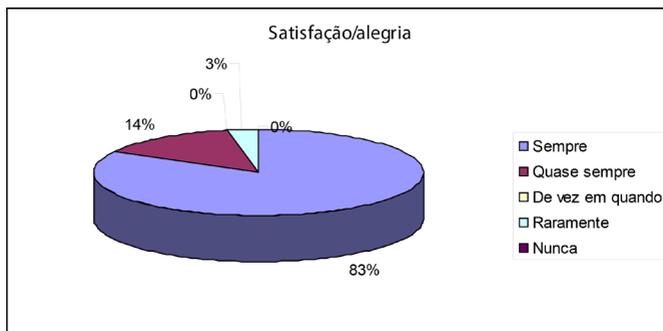


Gráfico 8: Satisfação /Alegria – Survey 2.

- E. **Emoção/Alegria com as atividades:** Por fim o percentual dos alunos que sentiam “sempre” satisfação/alegria com os resultados da realização das tarefas foi de 83% e os que “quase sempre” estavam satisfeitos foram 14%. Nesta questão 3% indicaram “raramente” sentir prazer/alegria com suas práticas musicais (ver gráfico 8).

Transversalização das duas surveys

Ao analisarmos os resultados dos dois levantamentos pudemos observar algumas semelhanças entre os dois estudos e algumas discrepâncias que são apontadas na tabela abaixo (ver tabela 1):

	SURVEY 1 – Aulas de musicalização	SURVEY 2 – Aulas de instrumento musical
Motivação	100% “sempre”	63% “sempre”
Concentração	77% “sempre”	60% “sempre”
Sentimento de competência/ auto-confiança	69% “sempre”	63% “sempre”
Metas Claras	100% “sempre”	43% “sempre”
Emoção	92% “sempre”	83% “sempre”

Tabela 1: Comparação nas porcentagens “sempre” – Survey1 e Survey 2

RESUMO - Grupo 1 x Grupo 2						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>	<i>Desvio Padrão</i>	
Grupo 1	5	4,384616	0,8769232	0,019526588	0,139737569	
Grupo 2	5	3,11428	0,622856	0,020163249	0,141997356	
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,161375355	1	0,161375355	8,131822496	0,02142513	5,317656
Dentro dos grupos	0,158759349	8	0,019844919			
Total	0,320134704	9				

Tabela 2: Comparação entre grupos e ANOVA

	GRUPO1		GRUPO 2	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Questão 1	1	0	0,6285	0,4902
Questão 2	0,7692	0,4385	0,6	0,4970
Questão 3	0,6923	0,4803	0,6285	0,4902
Questão 4	1	0	0,4285	0,5021
Questão 5	0,9230	0,2773	0,8285	0,3823

Tabela 3: Cálculo de desvio padrão por grupo

Também foi realizada uma análise de variância entre os dados obtidos pelo grupo 1 (13 crianças) com os dados obtidos no grupo 2 (35 crianças). A análise de variância ($F = 8,1318$; $P=0,02142513$) gerou um *valor de P* menor de 0.05 ($p < 0.05$). Tal resultado indicou que foram encontradas diferenças significativas entre os resultados obtidos nos dois grupos (ver tabelas 2 e 3):

Ao verificarmos os resultados podemos perceber que os resultados do estudo 1 (*survey 1*) possuem valores mais elevados que o estudo 2 (*survey 2*). O estudo 1 foi realizado no contexto de uma aula de musicalização, cuja característica principal é a realização de atividades musicais muitas vezes de caráter lúdico envolvendo desafios e brincadeiras, por meio do uso de movimentos corporais, jogos, improvisação, apreciação, etc. Assim consideramos em nossas análises que o contexto das aulas de musicalização de fato pode favorecer para que ocorra um ambiente mais motivador para as crianças do que o contexto da aula instrumental, conforme observamos no resultado da categoria “motivação”. No entanto acreditamos que é função do professor buscar soluções para uma maior motivação no ambiente das aulas de instrumento. Segundo Bzuneck (2009) quando o aluno encontra significado ou importância nas atividades prescritas, ele terá motivação para ação. Assim, compete ao professor estimular os alunos através de atividades motivadoras e que gerem satisfação, para que o mesmo possa demonstrar interesse pessoal no processo de aprendizagem.

Ao analisarmos a segunda categoria “concentração” percebemos que em ambos os estudos a concentração estava presente na maioria dos estudantes e este é um fator decisivo para gerar o “estado de fluxo”. De acordo com Csikszentmihalyi (1999, p.38), “(...) uma pessoa no fluxo está completamente concentrada”. Segundo o autor, quando o indivíduo está em fluxo não tem espaço na sua consciência para nenhuma outra informação, portanto mantém o foco apenas na atividade realizada.

A terceira categoria de análise foi relativa ao sentimento de “competência e autoconfiança”. Nesta categoria novamente observamos que a maior parte dos estudantes nos dois estudos demonstrou vivenciar esta experiência. Os resultados

da presente categoria indicam que as tarefas exercidas pelos alunos devem ser de caráter estimulante pois influenciam diretamente na motivação dos mesmos. Entretanto, segundo Csikszentmihalyi (1992) as atividades precisam manter um equilíbrio entre as habilidades dos indivíduos e os desafios a serem cumpridos para não abalar a motivação. Csikszentmihalyi (1999) explica que o fluxo é importante porque torna o momento presente mais agradável e porque cria autoconfiança que permite desenvolver capacidades e fazer contribuições significativas. Assim ao vivenciar o sentimento de competência e ao fortalecer a sua autoconfiança, o indivíduo pode desenvolver uma personalidade autotélica.

A quarta categoria de análise foi relativa à compreensão por meio de “metas claras”. Nesta categoria foi possível perceber uma discrepância entre os estudos, pois enquanto que no primeiro contexto (das aulas de musicalização) 100% dos alunos indicaram que compreendiam bem as orientações dos professores, entendendo claramente as metas que deveriam atingir, no segundo estudo esta porcentagem caiu para 43% indicando que no contexto das aulas de instrumento musical algum problema de comunicação entre alunos e professores poderia estar ocorrendo. Segundo Csikszentmihalyi (1999), para que o fluxo aconteça é necessário ter as metas claras, ter o entendimento do que foi solicitado, pois com isso é possível focar na tarefa e obter a concentração para que a prática seja realmente significativa e gratificante.

Por fim, a última categoria de análise foi relativa ao sentimento de satisfação e alegria gerado pelo envolvimento na atividade. Os sentimentos de alegria e felicidade são emoções positivas e auxiliam os alunos a manterem a motivação no processo de aprendizagem. Se os indivíduos estiverem envolvidos e concentrados com as atividades musicais realizadas, sentindo satisfação com as mesmas, poderão entrar no estado do fluxo.

Conclusão

Os dados analisados com esta pesquisa mostraram resultados significativos sobre a motivação dos alunos em relação às aulas de musicalização e aulas de instrumento musical e as possibilidades das crianças vivenciarem a experiência de fluxo. De acordo com os resultados obtidos pode-se afirmar que as crianças do grupo 1 apresentavam valores altos para os indicativos do fluxo (categorias) e por este motivo possuíam mais condições de vivenciar, com maior frequência, experiências de fluxo em suas práticas musicais, em comparação com as crianças do grupo 2. As crianças do grupo 2, por sua vez, obtiveram valores mais altos principalmente nos indicativos do fluxo relativos às questões 1, 3 e 5 (*motivação, sentimento de competência e emoção*), enquanto que nas questões 2 e 4 (*concentração e metas*) os valores foram menores. Assim, a comparação entre os grupos, especialmente por meio da Análise de Variância ($F = 8,1318; P=0,02142513$) confirmou que entre

os grupos foram encontradas diferenças significativas nos respectivos resultados. A pesquisa também serviu para confirmar que a escala *Likert* utilizada possibilitou a análise individual de elementos que podem proporcionar a experiência de fluxo.

Os resultados do presente estudo também servem para reforçar a hipótese sobre a relação entre os elementos que geram o fluxo e a motivação. Observamos que quanto mais os elementos que proporcionam o estado de fluxo estão presentes na prática musical das crianças, maior é a motivação dos mesmos para aprender música.

Bzuneck (2009, p.150) que afirma que “(...) a interpretação feita por alunos sobre as causas do sucesso ou fracasso escolar influencia sobremaneira a motivação para aprendizagem, as expectativas de sucesso futuro, as emoções e a auto-estima dos mesmos.” Por isso os resultados deste estudo vêm a reforçar a grande responsabilidade do papel do professor na condução das atividades de aprendizagem musical. Destacamos assim a responsabilidade do docente para motivar os alunos e organizar situações de aprendizagem que favoreçam o engajamento das crianças, pois tais situações podem favorecer a vivência de experiências de fluxo, estimular e empenhar cada vez mais os estudantes em suas práticas musicais.

Referências

- Addressi, A. R.; Ferrari, L.; Carlotti, S.; y Pachet, F. (2006). Young children musical experience with a flow machine. En M. Baroni et al. (Eds), *Proceedings of the 9th ICMPC*. Bologna: Bononia University Press.
- Araujo, R. C. (2013). Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical. *Percepta*, 1(1), 55-66.
- Araujo, R. C.; y Andrade, M. A. (2011). Experiência de fluxo e prática instrumental: dois estudos de caso. *Revista Da Pesquisa*, 8, 553-563.
- Araujo, R. C.; y Andrade, M. A. (2013). Um estudo sobre motivação para a prática musical de adolescentes com base na teoria do fluxo. *XIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Natal, 2013*. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/view/2497>.
- Araujo R. C.; y Pickler, L. (2008). Um estudo sobre motivação e estado de fluxo na execução musical. En *Anais do IV Simpósio de Cognição e artes musicais*. Disponível em: http://www.fffch.usp.br/dl/simcam4/anais_simcam4.htm.
- Babbie, E. (1999). *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Bzuneck, J. A. (2009). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. En E. Boruchovitch, E. y J. A. Bzuneck (Orgs.). *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (4 Ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Cavalcanti, C. R. P. (2009). *Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre as crenças de auto-eficácia de músicos e instrumentistas*. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR.
- Cereser, C.M.I. (2011). *As crenças de auto-eficácia de professores de música*. Tesis doctoral inédita. Proto Alegre: UFRGS.
- Cereser, C.M. I.; y Hentschke, L. (2009). A escala de crenças de auto-eficácia dos professores de música para atuar no contexto escolar. En *Anais do XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Londrina: ABEM, 127-136.
- Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. New York: Harper & Row.
- Csikszentmihalyi, M. (1992). *A psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva.
- Csikszentmihalyi, M. (1999). *A descoberta do fluxo. Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Custodero, L. A. (2006). Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo e a educação musical. En B. Ilari (Ed.), *Em busca da mente musical* (pp. 381-399). Curitiba: Editora da UFPR.
- Custodero, L. A. (2005). Observable indicators of flow experience: A developmental perspective on musical engagement in young children from infancy to school age. *Music Education Research*, 7(2), 185-209.
- Gil, A. C. (2000). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves L. S. (2013). *Um estudo sobre crenças de autoeficácia de alunos de percepção musical*. Tesis de maestría inédita. Curitiba, UFPR.
- McPherson, G. E., y McCormick, J. (2006). Self-efficacy and performing music. *Psychology of Music*, 34(3), 321-336.
- McPherson, G. E., y Zimmerman, B. J. (2002). Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective. En R. Colwell y C. Richardson (Eds.), *The new handbook of research on music teaching and learning* (pp. 327-347). New York: Oxford University Press, 327-347.
- McPherson, G. E., y Renwick, J. (2011). Self-regulation and mastery of musical skills. En B. Zimmerman y D. Schunk (Eds.), *Handbook of self-regulation of learning and performance* (pp. 234-248). New York: Routledge.
- O'Neill S.; y McPherson, G. E. (2002). Motivation. En R. Parncutt y G. McPherson (Eds.). *The science & psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning* (pp. 31-46). New York: Oxford University Press.
- Penna, M. (2010). *Música (s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina.

Silva, R. R. (2012). *Consciência de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva para o estudo da motivação de professores de piano*. Tesis de maestría inédita. Curitiba: UFPR.

Reeve, J. (2006). *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro: LTC.

Ritchie, L.; y Williamon, A. (2011). Measuring distinct types of musical self-efficacy. *Psychology of Music*, 39(1), 328-344.

Stocchero, M. A. (2012). *Experiências de fluxo na educação musical: Um estudo sobre motivação*. Tesis de maestría. Curitiba: UFPR.

Biografia de los autores

Rosane Cardoso de Araujo

rosane_caraujo@yahoo.com.br

Professora Associada do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR- Brasil). Pós-doutora em Música pela Università di Bologna (Itália). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Música (Mestrado e Doutorado) da UFPR. Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/ Brasil). Presidente da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCAM). Gestão 2014-2017. Líder do Grupo de Pesquisa PROFCEM (Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical). Doutorado em Música.

Flávia de Andrade Campos Silva

flavia_a_c@hotmail.com

Mestranda em Música e formada em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR – Brasil). É membro do Grupo de Pesquisa PROFCEM (Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical). Foi bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária (Brasil). É professora de musicalização na Escola Alecrim Dourado (Curitiba) e professora de música do ensino básico na Escola Opet (Curitiba).

Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli

celiabanzoli@hotmail.com

É membro do Grupo de Pesquisa PROFCEM (Processos Formativos e Cognitivos em Educação Musical). Foi bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/ Brasil). É regente de coro e cursa Licenciatura em Música na Universidade Federal do Paraná (UFPR – Brasil). Possui Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.